

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PAULO DULA NETO

RELATÓRIO FINAL

(08/2020 a 09/2021)

PROGRAMA DE IC:

- PIBIC
- PIBIC Af
- PIBIC EM
- PIBITI

MODALIDADE:

- CNPq
- UFPR TN
- Fundação Araucária
- Voluntária

**O PLANO DE REMODELAÇÃO DE CURITIBA (1913-1916)
E A CRIAÇÃO DE UM SISTEMA DE ÁREAS VERDES**

Relatório apresentado à Coordenação de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial da conclusão das atividades de Iniciação Científica ou Iniciação em desenvolvimento tecnológico e Inovação

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Elizabeth Amorim de Castro

Título do Projeto: As Interfaces entre Modernização, Arquitetura, Urbanismo e Patrimônio Cultural nas Cidades Paranaenses - (UFPR: 201933753)

CURITIBA

2021

1. RESUMO

A presente pesquisa de Iniciação Científica, de caráter teórico-conceitual e cunho exploratório, buscou caracterizar e analisar o Plano de Remodelação de Curitiba, elaborado e implantado pelo prefeito-engenheiro Cândido Ferreira de Abreu, entre 1913 e 1916, e inseri-lo no contexto urbanístico do período, com ênfase no tema Sistema de Áreas Verdes. Para atingir tal objetivo, o trabalho foi dividido em quatro etapas: a caracterização do contexto urbanístico mundial (1ª), brasileiro (2ª) e de Curitiba (3ª), além da análise Plano de Remodelação de Curitiba com foco no tema já especificado (4ª). As duas primeiras etapas foram constituíram-se em uma revisão bibliográfica e buscaram identificar as principais diretrizes urbanísticas formuladas a partir de meados do século XIX e exemplos de suas aplicações nos Planos de Remodelação de Paris e do Rio de Janeiro, protagonizados pelo Barão Haussmann e pelo Prefeito Pereira Passos, respectivamente. Nas etapas subsequentes, realizou-se uma revisão bibliográfica e a análise de fontes primárias, como relatórios e mensagens de governo, legislação, desenhos cartográficos e periódicos, elencando as principais diretrizes do Plano de Remodelação e as ações direcionadas à implementação de um sistema de áreas verdes na capital do Paraná. Com objetivos higienistas, de embelezamento e de inserção de espaços de lazer na cidade, foi realizado um levantamento das ações de adequação, pavimentação, reforma, inserção de mobiliário e equipamentos urbanos e ajardinamento em 21 praças e largos da cidade; da intensiva arborização de vias; e da modernização do Passeio Público. Identificou-se que tais ações estavam relacionadas a outras realizadas de forma simultânea, como a pavimentação de vias na região central, a construção de passeios e a imposição de novos padrões construtivos, confirmando o caráter modernizador do Plano de Remodelação e seus objetivos de dotar Curitiba dos atributos de uma cidade capital.

2. INTRODUÇÃO

A partir do século XVIII, as cidades, em um contexto mais generalizado, passaram a enfrentar uma realidade até então inexistente. Os agrupamentos urbanos, estabelecidos com objetivos mercantilistas e pré-capitalistas, ganharam importância política e, com a crescente industrialização, econômica também. No entanto, os avanços obtidos trouxeram

problemas inéditos: crescimento populacional exacerbado e a degradação das condições higiênicas, como qualidade do ar, da água, circulação de lixo e esgoto, entre outros.

Para o enfrentamento de tais questões foram realizadas grandes reformas, geralmente inseridas em Planos de Remodelação, nos principais centros urbanos: abertura de grandes avenidas retificadas; construção de amplos sistemas de abastecimento de água e de coleta de esgoto e águas pluviais; e a criação de grandes áreas públicas, tanto para a implantação de praças, quanto parques.

No Brasil, os Planos de Remodelação foram realizados – e implantados – principalmente nas capitais, que sofriam para conciliar o desenvolvimento e as demandas de modernização com o crescimento populacional e as estruturas herdadas do ciclo colonial.

Em Curitiba, entre 1913 e 1916, foi desenvolvido e implementado o Plano de Remodelação, com objetivos e ações de modernização da cidade, com a implantação e ampliação da infraestrutura, o embelezamento da área central e a criação de um sistema de áreas verdes, que reuniram intenções higienistas e de implantação de áreas verdes e de lazer. Apesar de contemporâneo a outros planos de igual teor, as ações na capital paranaense receberam pouca atenção de historiadores urbanos.

Neste contexto, foram objetivos da pesquisa: 1- analisar o contexto urbano internacional e nacional no final do século XIX e início do século XX, para apreensão das problemáticas do período e as respostas urbanísticas para enfrentá-las, enfatizando o tema áreas verdes; 2- estudar a cidade de Curitiba e o seu Plano de Remodelação, identificando suas respostas aos principais problemas da cidade e estabelecendo conexões com os contextos já analisados; e 3- identificar, sistematizar e analisar as intervenções realizadas em 21 praças e largos da cidade e no Passeio Público de Curitiba, além de ações de arborização de ruas, relacionando-as com as diretrizes urbanísticas referentes à criação de um sistema urbano de áreas verdes, com funções higienistas e de lazer.

Desta forma, a presente pesquisa buscou contribuir para a historiografia local e nacional.

3. REVISÃO DA LITERATURA

As cidades, no século XIX e início do século XX, apresentaram um “excepcional ciclo de expansão”, passando de 190 milhões de habitantes no continente europeu no início do século XIX para quase 500 milhões em 1914 (ZUCCONI, 2009).

Tal crescimento foi acompanhado pela deterioração da qualidade de vida da população ocasionada por diversos problemas, entre os quais: a rede viária que já não suportava os deslocamentos diários da população; o abastecimento de água comprometido pelo grande número de consumidores e utilização de fontes de água inapropriadas; a coleta de esgoto insuficiente e sem tratamento, o que deixava a população vulnerável a doenças; e a falta de áreas públicas livres, como parques e praças, bem arborizados, comprometia a qualidade do (ZUCCONI, 2009).

Para solucionar os diferentes problemas urbanos, as administrações públicas das cidades criaram “um gigantesco aparato técnico centralizado”, com arquitetos, engenheiros e médicos, para “enquadrar um plano de grandes obras”, de grande complexidade e escala e possibilitado pelos avanços científicos (ZUCCONI, 2009, p.49).
A cidade,

Não é mais uma entidade paralisada, mas um organismo em movimento, cada vez comparável a outros sujeitos e *in primis* ao corpo humano. A cidade agora aparece como sendo uma figura que pode ser mediada, ampliada e principalmente modificada. Se parecer cheia de gente, ela poderá ser ampliada quanto quiser; se parecer doente, poderá se submeter a terapias radicais (ZUCCONI, 2009, p. 28).

Não somente comparada a um ser vivo qualquer, a cidade passou a ser relacionada explicitamente ao corpo humano e seus sistemas e órgãos. Tratava-se de uma visão médica sobre o urbano: “A grande cidade, um corpo doente; o urbanista, seu médico” (GUNN, CORREIA, 2001, p.38). A medicalização da cidade tinha como objetivo o combate à deterioração do meio físico e da sociedade (FOUCAULT, 1979). Neste contexto, surgiu a disciplina Urbanismo com o objetivo de identificar os problemas do espaço urbano e, para enfrentá-los, propor soluções técnicas, baseadas no conhecimento científico.

O Urbanismo e seus estudos iniciados no século XIX se apropriaram de termos da biologia para expressar as necessidades de harmonizar as relações nas cidades, fazendo analogias com as suas linhas de atuação (ver Quadro 1) - (GUNN, CORREIA, 2001).

O destaque no Quadro 1 apresenta o tema central da presente pesquisa, as áreas verdes e a respiração.

Quadro 1: Corpo Humano - Cidade		
Sistema Circulatório:		
Artérias e Veias:	Ruas e avenidas	(Vias de circulação de pessoas e mercadorias, ligação entre pontos da cidade);
Coração:	Centro da cidade	(Local que irradia a vida para outros pontos da cidade).
Sistema Digestivo:		
Alimentação:	Centros de abastecimento de alimentos e de água	(Alimentação para as células da cidade: casas e edificações);
Excreção:	Rede de esgoto e águas pluviais	(Eliminação das “toxinas” da cidade).
Sistema Respiratório:		
Pulmões:	Parques, praças e espaços livres	(Lugares para a circulação de ar puro, oxigenação da cidade).
Fonte: GUNN, Philip; CORREIA, Telma de Barros, 2001.		

Desde o final do século XVIII, havia a compreensão da importância da criação de *pulmões* para a cidade. Pierre Charles L’Enfant propôs a implantação de áreas verdes as margens do Rio Potomac em seu plano para Washington. E a Paris pré-revolucionária contava com praças com uma “selva urbana, na qual as pessoas se embrenhavam para limpar os pulmões, longe das ruas” (SENNETT, 2003). Fazendo uma analogia mais direta com o corpo humano, o urbanista Bruno Fortier ressalta:

Circulando através das ruas-artérias, as pessoas passariam pelos parques fechados, respirando seu ar fresco, da mesma forma que o sangue é refrescado pelos pulmões (SENNETT, 2003, p.266).

Além da função respiratória, as áreas livres e arborizadas também propiciariam um espaço agradável e salubre para o lazer da população: o lugar de passeios e caminhadas, do correto para a orquestra e belvederes para a admiração da cidade (ZUCCONI, 2009). Exemplos de implantação de “pulmões” no período podem ser encontrados em Paris, como a Praça Luís XV (atual Praça da Concórdia); em Londres com o Regent’s Park e Street; e, também, em vias arborizadas implantadas no lugar das antigas muralhas em Viena, Bolonha e Florença (SENNETT, 2003; ZUCCONI, 2009).

Entre o final do século XIX e o início do século XX, as cidades brasileiras também passaram por transformações. O contexto pré-capitalista europeu deu lugar a uma realidade urbana pós-colonial. Aqui, as transformações econômicas e políticas trazidas pela industrialização nos países centrais foram impostas pelo desenvolvimento econômico baseado na atividade agroexportadora nacional e a urgência de transformações sociais demandadas pelo novo regime republicano (RIBEIRO, CARDOSO, 1996).

No período, as principais cidades brasileiras empreenderam esforços de modernização do espaço urbano, conhecidos também como Planos de Embelezamento, Melhoramento e Remodelação, que tinham como objetivos sua reorganização e reordenação. Para isso, eram realizadas ações diversas, como obras de infraestrutura, remodelações e ajardinamento de parques e praças, assim como a elaboração de legislação urbanística (LEME, 1999).

Essas intervenções urbanas também buscavam materializar e simbolizar a modernização dos centros urbanos, em conformidade com os modelos urbanísticos europeus (RIBEIRO, CARDOSO, 1996).

Os Planos de Remodelação foram realizados em diversas cidades brasileiras como Rio de Janeiro de Pereira Passos (1902-1906), Recife (1905-1917) e Santos (1905-1910) de Saturnino de Brito (LEME, 1996), e Curitiba (1913-1916).

4. MATERIAIS E METODOS

Para a elaboração da presente pesquisa de Iniciação Científica foram definidas quatro etapas: a caracterização do contexto urbanístico mundial (1ª), brasileiro (2ª) e de Curitiba (3ª), além da análise Plano de Remodelação de Curitiba com foco no tema já especificado (4ª).

Durante o segundo semestre de 2020, correspondente à primeira parte do trabalho (1ª e 2ª etapas), foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os problemas das cidades e o urbanismo do final do século XIX e início do XX, no contexto mundial e brasileiro. No período, houve reuniões para discussão dos textos com colegas de pesquisa – Amanda de Oliveira, Giovanna Figueiredo e Giovanna Kapasi –, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Elizabeth Amorim de Castro, que possibilitaram um intercâmbio de ideias e interpretações sobre os textos analisados e o aprofundamento do tema.

No primeiro semestre de 2021, dando continuidade à 3ª e 4ª etapas, foram identificados e analisados o contexto urbano curitibano e o Plano de Remodelação

elaborado e implantado pelo Prefeito Cândido de Abreu no período de 1913 a 1916, enfatizando, neste último, a criação de um Sistema de Áreas Verdes. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica e a análise de fontes primárias, entre as quais os Anais da Câmara Municipal, a legislação municipal (Leis, Atos e Decretos) e mensagens e relatórios técnicos dos governos municipal e estadual, datados da primeira metade da década de 1910. Tais documentos possibilitaram a identificação e sistematização das ações empreendidas pela municipalidade com o objetivo de implantar um sistema de áreas verdes em Curitiba. Realizou-se também uma revisão bibliográfica nos Boletins Informativos publicados pela Casa Romário Martins sobre as praças de Curitiba

Em seguida foram desenvolvidos tabelas e mapas que sintetizaram as informações coletadas; realizada a análise das informações obtidas e sua contextualização em relação ao processo de urbanização e urbanístico do período.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Curitiba, como as demais capitais brasileiras, vinha realizando ações de modernização urbana desde o início do século XX, como a implantação de infraestrutura, a pavimentação de vias e a padronização construtiva e o embelezamento da área central (CASTRO, POSSE, 2021). Tal processo acentuou-se em 1912, quando o Presidente do Paraná, Carlos Cavalcanti, definiu a modernização da capital paranaense como um dos pontos principais de seu plano de governo. Para coordenar “série de trabalhos urbanos conducentes ao aformoseamento, conforto e condições de higiene”, em 1913, indicou como prefeito de Curitiba o engenheiro civil Cândido Ferreira de Abreu (PARANÁ, 1912, p. 43-44), que empreendeu os trabalhos de remodelação, como expresso no Ato n.23 de 24 de março de 1913:

Considerando a urgente necessidade em se promover o início dos trabalhos de melhoramentos desta cidade, pois disso dependem não só as condições de conforto e hygiene publica, mais ainda a conservação de serviços urbanos já existentes; considerando que o desenvolvimento da Capital e o augmento considerável de sua população exigem a applicação proporcional de medidas administrativas, de modo a que o progresso da iniciativa privada possa ser attendida em sua expansão e maior amplitude; considerando que à edilidade cumpre e compete deliberar em tudo que respeite a commodidade e necessidades de seus munícipes, não se podendo, portanto, protelar a execução dos melhoramentos urbanos: convoca o Poder Legislativo Municipal, para, em reunião extraordinária a efectuar-se Sexta-feira, 28 de Março, ás horas que forem designadas, para tomar conhecimento do assumpto. (PARANÁ, 1913-1914, p.87).

No mesmo ano, foi criada a Comissão de Melhoramentos de Curitiba, segundo a Lei 370 (PARANÁ, 1913-1934, p.13) e o Decreto 66 (PARANÁ, 1913-1934, p.74), a qual realizou até 1916 inúmeras obras em toda a cidade, como pavimentação de ruas, remodelação de praças e largos, organização da expansão urbana, remodelação do único parque da cidade, o Passeio Público. Ocorreu também na gestão de Candido de Abreu a modernização da legislação vigente e a elaboração – e implantação – do Plano de Remodelação da capital (CASTRO, POSSE, 2021).

As principais ações, no período de governo do Prefeito Candido e do Presidente Cavalcanti, preconizadas no Plano de Remodelação e executadas pela Comissão de Melhoramentos, foram o controle do processo de expansão urbana por meio da regulamentação de novos loteamentos e ruas; a remodelação de espaços públicos; a modernização do sistema viário, com a reforma e pavimentação de ruas e avenidas; e por último, ações de ampliação das áreas verdes e de aumento e melhoria das praças (idem).

As ações, identificadas no âmbito da consolidação do sistema de áreas verdes e de lazer, buscaram a implantação dos “pulmões” urbanos, um dos objetivos do Urbanismo (Quadro 1). Tal conjunto de ações pode ser dividido em:

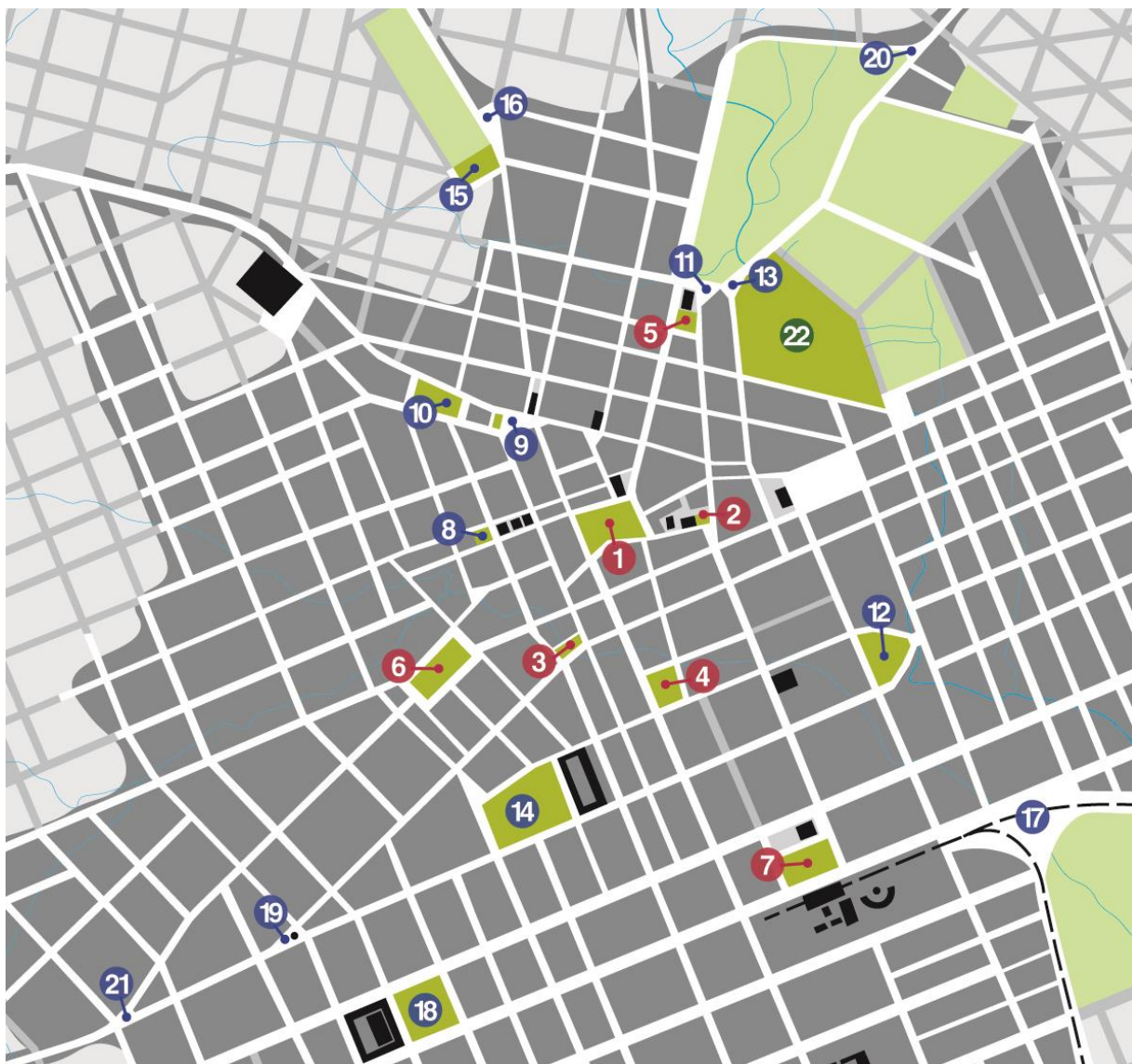
- 1) Remodelações de 21 praças e largos;
- 2) Remodelação do Passeio Público; e
- 3) Ações de arborização de ruas durante os anos de 1913 e 1914.

O Quadro 2 relaciona as 21 Praças e Largos e o Passeio Público, que foram objetos de remodelação, e o Mapa 1 apresenta a sua localização.

Quadro 2: Largos, Praças e Parques remodelados na vigência do Plano de Remodelação de Curitiba		
Nº	Denominação entre 1913 e 1916:	Denominação Atual:
1	Praça Tiradentes	Praça Tiradentes
2	Praça Municipal	Praça Generoso Marques
3	Praça Zacarias	Praça Zacarias
4	Praça Carlos Gomes	Praça Carlos Gomes
5	Praça 19 de Dezembro	Praça 19 de Dezembro
6	Praça General Osório	Praça General Osório
7	Praça Eufrásio Correia	Praça Eufrásio Correia
8	Praça João Cândido	Praça Santos Dumont
9	Largo Doutor Faria	Praça Garibaldi
10	Belvedere do Alto do S. Francisco	Praça João Cândido
11	Largo Fontana	Desativado
12	Praça Senador Correia	Praça Senador Correia
13	Largo do Passeio	Desativado
14	Praça da República	Praça Rui Barbosa
15	Largo do Cemitério	Praça Padre João Sotto Maior

16	Praça do Cemitério	Praça do Redentor
17	Largo Bom Jesus	Praça Baden Powel
18	Praça 21 de Abril	Praça Oswaldo Cruz
19	Largo do Mercado do Batel	Largo Doutor Bayma
20	Belvedere da Glória	Praça Goethe
21	Largo Doutor Pedrosa	Praça Octávio de Sá Barreto
22	Passeio Público	Passeio Público
Fonte: Autor (2021), com base em ANNAES, 1913-1916.		

Mapa 1: Largos, Praças e Parques remodelados na vigência do Plano de Remodelação de Curitiba.



Fonte: Autor (2021), base cartográfica: MAPPA do Município de Curitiba, 1915.

Verificou-se que as praças da área central de Curitiba, relacionadas no Quadro 2 com a numeração 1 a 7 (em cor vermelha no Mapa1), receberam intervenções de maior porte, as quais são descritas a seguir.

1 - Praça Tiradentes: A partir de 1913, a principal praça da cidade, que até então era “apenas um bosque com arvores destituídas de beleza” passou por uma grande transformação em sua paisagem “afim de tornar-se mais aprazível e de melhor estética” (ANNAES, 1913, p.29): foram construídos dois repuxos (Figura 1), sendo que em um deles foram colocados peixes de espécies variadas; e um correto que, em conjunto à implantação de canteiros ajardinados, deram ares bucólicos a praça (BAHLS, 2006).

Além das ações dentro do perímetro da praça também foram reformadas, macadamizadas e revestidas com saibro as ruas e passeios do entorno (OLIVEIRA, 2021), bem como foram incentivados a reforma e remodelação das fachadas dos edifícios, ali localizados por meio de concursos para premiar as fachadas mais bonitas (BERBERI, SUTIL, 1997, p.23).

2 - Praça Municipal: Na Praça Municipal, atual Praça Generoso Marques, foi realizada umas das principais obras do mandato do Prefeito Candido de Abreu: a construção do Paço Municipal (Figura 2). O edifício, inaugurado em 1916, substituiu o antigo mercado público da cidade (MACEDO, NASCIMENTO, 1981; BAHLS, 2006). A Praça Municipal foi ajardinada e arborizada, teve seus passeios internos pavimentados com ladrilhos e seu entorno pavimento com paralelepípedos (OLIVEIRA, 2021), além de receber a instalação da estatua do Barão do Rio Branco (Figura 3).

3 - Praça Zacarias: Outra praça a receber grandes transformações, a Praça Zacarias foi ajardinada, teve seu entorno pavimentado com paralelepípedos, os passeios internos com cimento e as linhas de bonde que passavam por ali foram readequadas (OLIVEIRA, 2021). Em 1915, recebeu, para a celebração do aniversário de 62 anos da emancipação política do Paraná, o busto do Conselheiro Zacarias de Gois e Vasconcelos (Figura 4), o primeiro presidente da Província do Paraná, a quem a praça homenageia com seu nome também.

Além dessas ações, a Praça Zacarias passou a abrigar o Mercado-Feira com barracas desmontáveis para a venda de produtos hortifrutigranjeiros (Figura 5), protegidas com guarda-sóis (BAHLS, 2006), dentro do sistema de mercados públicos instalados pela cidade em substituição ao antigo mercado da Praça Municipal (CASTRO, POSSE, 2021).

4 - Praça Carlos Gomes: Mais um espaço a ser melhorado durante o período do Plano de Remodelação, a Praça Carlos Gomes passou por reformas que incluíram a implantação de um lago com cascata artificial (Figura 6) e de um abrigo para cisnes, com formato de uma torre de castelo em alusão as obras de Carlos Gomes (BAHLS, 2006). Também recebeu ajardinamento, aterramento nas proximidades do leito do Rio Ivo,

arborização e pavimentação dos passeios internos com cimento e de seu entorno com paralelepípedos (OLIVEIRA, 2021).

5 - Praça 19 de Dezembro: A Praça 19 de Dezembro da década de 1910 possuía dimensões menores que na atualidade, uma vez que parte de sua área, ao norte, era ocupada pela Escola Alemã (Figura 7). O espaço recebeu melhoramentos para abrigar o novo Mercado Público, uma construção de madeira feita pela “*American and Brazilian Engineering Company*”. Ocorreram ajardinamento dos canteiros da praça, pavimentação dos passeios internos com lajes, além de macadamização e pavimentação com paralelepípedos das ruas do seu entorno (BAHLS, 2006).

6 - Praça Osório: Uma das principais da área central da cidade, a Praça General Osório passou por grande reformulação. Segundo Bahls (2006), foi contratado o arquiteto francês chamado “Michel” para a elaboração de um projeto de remodelação: foram elaborados novos jardins em estilo francês e feitas correções geométricas no desenho das ruas, inclusive proposta a ligação retilínea entre as Ruas XV de Novembro e Vicente Machado. Também foram realizadas a terraplanagem de trechos do terreno, a pavimentação dos passeios internos, com Petit-Pavês, e das vias externas com paralelepípedos (OLIVEIRA, 2021) e a arborização com espécies ornamentais (Figura 8).

Foram encomendados uma série de equipamentos e mobiliários para a praça: fonte d’água com esculturas de cisnes e sereias, relógio com coluna de granito para marcar a hora oficial da cidade, mictórios públicos e luminárias, todos vindos da Europa, os quais só chegaram na cidade no final da década devido aos conflitos da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) (BAHLS, 2006; ANNAES, 1914).

7 - Praça Eufrásio Correia: Localizada em frente à Estação Ferroviária e marcando o final da Rua da Liberdade, recebeu o aterramento e a terraplanagem do terreno, ajardinamento e implantação de repuxo com fonte na sua porção central (Figura 9). Foram encomendadas luminárias de estilo Art-Nouveau e estátua de bronze vindas da Europa, as quais, igual ocorrido na Praça Osório, acabaram tendo as entregas atrasadas devido à Guerra (BAHLS, 2006). Também houve pavimentação dos passeios internos com cimento, e do entorno com macadame e paralelepípedos (OLIVEIRA, 2021).

Além das sete praças localizadas na área mais central, as demais praças relacionadas no Quadro 2 também receberam ações de melhoramentos, que foram reunidas no Quadro 3.

Quadro 3: Síntese das intervenções nas Praças e Largos fora da área central		
Locais:		Ações:
8	Praça João Candido	Pavimentação de passeios com ladrilhos;
9	Largo Dr. Faria	Ajardinamento, reformas, alargamento de rua e macadamização do entorno;
10	Belvedere do Alto do São Francisco	Ajardinamento e construção de uma edificação escultórica para o Belvedere;
11	Largo Fontana	Arborização, reformas e macadamização do entorno;
12	Praça Senador Correia	Pavimentação com paralelepípedos do seu entorno;
13	Largo do Passeio	Arborização, reformas e macadamização do entorno;
14	Praça da República	Macadamização do entorno;
15	Largo do Cemitério	Arborização, macadamização das faces sul e oeste do entorno e pavimentação com paralelepípedos na face leste;
16	Praça do Cemitério	Macadamização com posterior pavimentação com paralelepípedos e readequação na linha de bondes;
17	Largo Bom Jesus	Terraplanagem e macadamização;
18	Praça 21 de Abril	Terraplanagem;
19	Largo do Mercado do Batel	Macadamização e construção do Mercado da Zona Oeste (Mercado Novo do Batel);
20	Belvedere da Glória	Terraplanagem, construção de muro de arrimo e escadaria de pedras e instalação de lampadário;
21	Largo Dr. Pedrosa	Pavimentação com paralelepípedos.

Fonte: OLIVEIRA, 2021.

22 - Passeio Público: O Passeio Público de Curitiba, o único parque da cidade até então, inaugurado em 1886 pelo Presidente Alfredo Taunay e pelo Comendador Francisco Fontana, enfrentava um processo de decadência e de deterioração de seu espaço físico no início da década de 1910 (LACERDA, 2001, p.85).

O arquiteto francês Joseph Antoine Bouvard elaborou um “Plano para o Passeio Público” (LACERDA, 2001, p.1), o qual contava com uma série de ações, entre as quais a eliminação de pequenos canais que existiam na região, mantendo somente o canal do Rio Belém, e a criação de um grande tanque d’água, construído em concreto. Também foram realizadas: a construção de pistas para automóveis, patinação e ciclismo, de campos de futebol e tênis, além da inserção de elementos românticos, como grutas, ilhas e rochedos artificiais (MACEDO, NASCIMENTO, 1980).

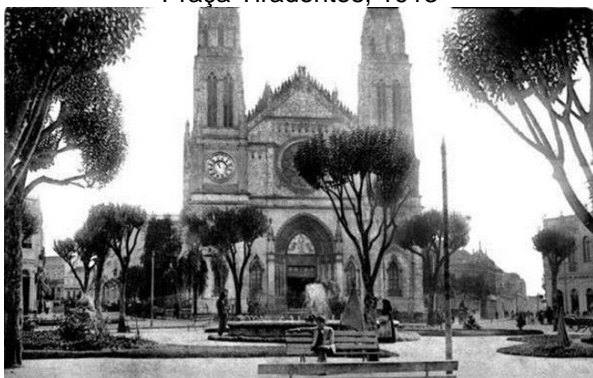
Bouvard planejava a expansão do Passeio Público com a incorporação da área conhecida como Chácara da Nhá Laura, onde atualmente localiza-se o Colégio Estadual do Paraná, e da propriedade da família Bittencourt, hoje ocupada pelo Circulo Militar do

Paraná. Com a ampliação dos seus limites, o Passeio Público se tornaria o grande Parque Municipal, o que acabou não ocorrendo (LACERDA, 2001).

Outras ações realizadas nesse período foram: a construção dos portões localizados na esquina das Ruas Presidente Faria com Carlos Cavalcanti e na frente da Praça Gibran Khalil, com clara inspiração nos portões do *Cemitière des Chiens* em Asnières-sur, na França; e da mureta de cimento, imitando madeira existente, ainda presente ao longo da Rua Carlos Cavalcanti (idem).

As obras de remodelação idealizadas por Bouvard no Passeio Público, foram concluídas somente em 1920 (Figura 10).

Figura 1: Repuxo na Praça Tiradentes, 1913



Acervo: Fundação Cultural de Curitiba/
Casa da Memória.

Figura 2: Paço Municipal já pronto no início da década de 1920.



Acervo: Fundação Cultural de Curitiba/
Casa da Memória

Figura 3: Inauguração da estátua do Barão do Rio Branco, 1915.



Acervo: Fundação Cultural de Curitiba/
Casa da Memória.

Figura 4: Inauguração do busto do Cons. Zacarias, 1915.



Acervo: Fundação Cultural de Curitiba/
Casa da Memória.

Figura 5: Mercado-Feira, já em funcionamento no ano de 1917.



Fonte: REVISTA DO POVO. Curitiba, ano 2, n. 11, 15 set. 1917.

Figura 6: Repuxo da Praça Carlos Gomes em 1914.



Acervo: Fundação Cultural de Curitiba/ Casa da Memória.

Figura 7: Vista da Praça 19 de Dezembro em 1914, à direita o Mercado.



Acervo: Fundação Cultural de Curitiba/ Casa da Memória.

Figura 8: Praça Osório em 1916, após remodelação.



Acervo: Fundação Cultural de Curitiba/ Casa da Memória.

Figura 9: Praça Eufrásio Correia em 1917, após remodelação.



Acervo: Fundação Cultural de Curitiba/ Casa da Memória.

Figura 10: Inauguração das Reformas do Plano Bouvard, 1920



Acervo: Museu Paranaense

Em relação à arborização de ruas, questão que passou a ter grande importância após a inauguração do Horto Municipal em 1913, o Quadro 4 mostra as ruas e praças que receberam tal intervenção nos anos de 1913 e 1914, período em que foram feitas as divulgações detalhadas dessas ações nos Anais da Câmara Municipal. Nos anos de 1915

e 1916 é anunciado na documentação oficial uma grande produção de mudas no Horto Municipal, mas sem a indicação de espécies, quantidades e locais (ANNAIS, 1915-1916).

Quadro 4: Relação de logradouros arborizados entre 1913 e 1914		
1913		
Local	Espécie	Quantidade
Av. João Gualberto	Eugenias	81
	Plátanos	
	Alfeneiros	88
Lgo. do Cemitério (Pç. Padre João Sotto Maior)	Tílias	(replantadas de outras áreas)
Av. da Graciosa (Av. Cândido de Abreu + R. Comendador Fontana)	(até o Rio Belém) Palmeiras	57
	(do Rio Belém até Av. João Gualberto) Eucaliptos	53
Av. Sete de Setembro	Plátanos	59
	Alfeneiros	53
R. Inácio Lustosa	Plátanos	16
	Alfeneiros	36
R. Lourenço Pinto	Jacarandás	10
R. Ébano Pereira	Tipuanas	50
R. da Misericórdia (R. André de Barros)	Alfeneiros	19
Av. Visconde de Guarapuava	Tipuanas	49
	Plátanos	15
R. Marechal Floriano	Magnólias	87
Pç. Osório	Palmeiras	51
	Buritis	4
	Tâmaras	2
Pç. Carlos Gomes	Alfeneiros	28
	Palmeiras	2
	Butiás	2
1914		
Local	Espécie	Quantidade
Pç. Carlos Gomes	Plantas decorativas em geral	1233
Pç. General Osório		
Av. da Graciosa (Av. Cândido de Abreu + R. Comendador Fontana)	Jerivás	263
	Av. João Gualberto	Eucaliptos
Alfeneiros		83
Plátanos		80
Lgo. do Passeio	Alfeneiros	3
	Plátanos	4
Lgo. Fontana	Alfeneiros	10
R. Inácio Lustosa	Alfeneiros	19
	Plátanos	16
R. da Misericórdia (R. André de Barros)	Alfeneiros	19
R. Marechal Floriano	Magnólias	87
R. Ébano Pereira	Tipuanas	50
R. Lourenço Pinto	Jacarandás	49
Av. Sete de Setembro	Alfeneiros	53
	Plátanos	58
Av. Visconde de Guarapuava	Plátanos	15
	Tipuanas	49
Pç. Municipal (Pç. Generoso Marques)	Canforeiras	8
	Palmeiras de Leque	4
	Tuias Compactas	4
	Figueiras	5

Fonte: ANNAES, 1914

Ao remodelar os espaços públicos da cidade, em especial as praças centrais e o Passeio Público, e promover a arborização da cidade por meio da criação de um horto público, percebe-se o alinhamento das ações realizadas pelo poder público com os temas apresentados no início desse relatório, os quais apontavam a implantação de áreas verdes como um dos fatores indispensáveis para a modernização dos espaços urbanos no período em estudo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível identificar heranças e permanências do Plano de Remodelação entre alguns dos 22 logradouros atendidos. Nas Praças Carlos Gomes, Eufrásio Correia e no Belvedere do São Francisco, por exemplo, foram mantidos os traçados e desenhos originais de calçadas, os repuxos e construções, como o edifício do Belvedere. Em outras praças algumas poucas intervenções ainda podem ser identificadas, como no caso da Praça Municipal, onde somente o edifício do Paço permanece, e na Praça Osório, onde os chafarizes e o relógio ainda estão nos seus lugares originais. No Passeio Público, as permanências são os portões e a mureta de cimento que imita madeira.

Por outro lado, os outros logradouros atendidos pelo Plano de Remodelação foram totalmente modificados ao longo dos 100 anos posteriores ao período estudado sendo que alguns deixaram de existir, como o caso dos Largos Fontana e do Passeio, que hoje fazem parte das Praças 19 de Dezembro, Khalil Gibran e do Passeio Público.

Durante a realização da presente pesquisa, foi possível apreender a preocupação da municipalidade, na década de 1910, com a remodelação e ampliação das áreas públicas de lazer da cidade. O tema permanece presente ao longo da História do Urbanismo e do Planejamento Urbano e será abordado, por exemplo, no Plano de Urbanização de 1943 (também conhecido como Plano Agache) e no Plano Diretor de 1966.

Por fim, espera-se que a presente pesquisa contribua para o estudo do processo de urbanização de Curitiba e, especialmente, do Plano de Remodelação de Curitiba, desenvolvido pelo prefeito-engenheiro Cândido de Abreu, no contexto de transformações urbanísticas do início do século XX no Brasil.

7. REFERÊNCIAS

ANNAES DA CAMARA MUNICIPAL DE CORITIBA. Sessões de 15 de outubro de 1913 a 24 de julho de 1914. Curitiba: Typ. d'A Republica, 1914.

ANNAES DA CAMARA MUNICIPAL DE CORITIBA. Sessões de 15 de outubro de 1914 a 29 de julho de 1915. Curitiba: Typ. d'A Republica, 1915.

ANNAES DA CAMARA MUNICIPAL DE CORITIBA. Sessões de 15 de outubro de 1915 a 29 de julho de 1916. Curitiba: Typ. d'A Republica, 1916.

BAHLS, Aparecida Vaz Da Silva. **Boletim Informativo Da Casa Romário Martins: Praças De Curitiba.** 131. Ed. Curitiba: Fundação Cultural De Curitiba, 2006.

BENNATI, Antonio Paulo; SUTIL, Marcelo Saldanha. **Boletim Informativo Da Casa Romário Martins: Rui Barbosa, A Praça Na Trilha Do Tempo.** 119. Ed. Curitiba: Fundação Cultural De Curitiba, 1996.

BERBERI, Elizabeth; SUTIL, Marcelo Saldanha. **Boletim Informativo Da Casa Romário Martins: Tiradentes A Praça Verde Da Igreja.** 24. Ed. Curitiba: Fundação Cultural De Curitiba, 1997.

BURGER, Juliana Bandeira A. **A paisagem nos planos de saneamento de Saturnino de Brito: entre Santos e Recife (1905-1917).** Dissertação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2008.

CASTRO, E. A.; POSSE, Z. C. S. **Candido De Abreu e o Plano De Remodelação De Curitiba.** In: Boletim Casa Romário Martins. A Curitiba de Candido de Abreu. Curitiba, no prelo.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GUNN, Philip; CORREIA, Telma de Barros. **O urbanismo, a medicina e a biologia nas palavras e imagens da cidade.** In: Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, n. 10, p. 34-61, 19 dez. 2001.

LACERDA, Cassiana Lícia De. **Boletim Informativo Da Casa Romário Martins: Passeio Público Primeiro Parque De Curitiba.** 126. Ed. Curitiba: Fundação Cultural De Curitiba, 2001.

LEME, Maria Cristina da Silva (Org.). **Urbanismo no Brasil. 1895-1965.** São Paulo, SP: FUPAM; Studio Nobel, 1999.

LEME, Maria Cristina da Silva. **A formação do urbanismo como disciplina e profissão: São Paulo na primeira metade do século XX.** In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiros; PECHMAN, Robert. Cidade, Povo e Nação: Gênese do Urbanismo Moderno. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 1996. Cap. 12. p. 245-258.

MACEDO, Rafael Greca de; NASCIMENTO, Maí. **Boletim Informativo Da Casa Romário Martins: O Passeio Público.** 42. Ed. Curitiba: Fundação Cultural De Curitiba, 1980.

MACEDO, Rafael Greca de; NASCIMENTO, Maí. **Boletim Informativo Da Casa Romário Martins**: Rua Da Liberdade. 54. Ed. Curitiba: Fundação Cultural De Curitiba, 1981.

MAPPA do município de Curitiba. Escala 1:40.000. Anno de 1915. Levantamento: engenheiros Francisco Gutierrez Beltrão e Arthur Martins Franco. Acervo: Fundação Cultural de Curitiba/Casa da Memória.

MUMFORD, L. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

OLIVEIRA, Amanda de. **O Plano de Remodelação de Curitiba (1913-1916) e modernização do Sistema Viário**. Relatório Final de Iniciação Científica. Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFPR. Curitiba, 2021.

PARANÁ. **Leis, Decretos e Actos da Camara Municipal de Curytiba de 1912 e Orçamento para 1913**. Curitiba: Oficinas de Artes Graphicas, [19--].

PARANÁ. **Leis, Decretos e Actos da Camara Municipal de Curitiba de 1913 e Orçamento para 1914**. Curitiba: Oficinas de Artes Graphicas, [19--].

PARANÁ. **Leis, Decretos e Actos da Camara Municipal de Curitiba de 1914 e Orçamento para 1915**. Curitiba: Oficinas de Artes Graphicas, [19--].

PARANÁ. **Leis, decretos e Actos da Camara Municipal de Curytiba de 1915 e Orçamento para 1916**. Curitiba: Oficinas de Artes Graphicas, [19--].

PARANÁ. **Mensagem de Carlos Cavalcanti Albuquerque, Presidente de Estado, ao Congresso Legislativo**, em 1º de fevereiro de 1913. Curitiba: Typ. do Diario Oficial, 1913.

PARANÁ. **Mensagem de Carlos Cavalcanti Albuquerque, Presidente de Estado, ao Congresso Legislativo**, em 1º de fevereiro de 1914. Curitiba: Typ. do Diario Oficial, 1914.

PARANÁ. **Mensagem de Carlos Cavalcanti Albuquerque, Presidente de Estado, ao Congresso Legislativo**, em 1º de fevereiro de 1915. Curitiba: Typ. do Diario Oficial, 1915.

PARANÁ. **Mensagem de Carlos Cavalcanti Albuquerque, Presidente de Estado, ao Congresso Legislativo**, em 1º de fevereiro de 1916. Curitiba: Typ. do Diario Oficial, 1916.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiros; CARDOSO, Adauto Lúcio. **Da cidade à nação: Gênese e evolução do urbanismo no Brasil**. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiros; PECHMAN, Robert. Cidade, Povo e Nação: Gênese do Urbanismo Moderno. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 1996. Cap. 3. p. 53-78.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; PECHMAN, Robert (org.). **Cidade, povo e nação: gênese do urbanismo moderno**. 2. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles: INCT, 1996.

SALGUEIRO, Heliana Angotti (org.). **Cidades Capitais do século XIX**. São Paulo: EdUSP, 2001.

SENNETT, R. **Carne e pedra**. O corpo e a cidade na civilização ocidental. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

ZUCCONI, Guido. **A cidade do século XIX**. São Paulo: Perspectiva, 2009.